EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS SINODAL

AMORIS LAETITIA

CAP. VIII

ACOMPANHAR, DISCERNIR E INTEGRAR A FRAGILIDADE

Pe. Edwin Casadiego Ortega

ACOMPANHAR, DISCERNIR E INTEGRAR

- Embora a Igreja reconheça que toda a ruptura do vínculo matrimonial «é contra a vontade de Deus, está consciente também da fragilidade de muitos dos seus filhos». «Por isso, dirige-se com amor àqueles que participam na sua vida de modo incompleto, reconhecendo que a graça de Deus também atua nas suas vidas (291)

... Muitas vezes, o trabalho da Igreja é semelhante ao de um hospital de campanha.

O MATRIMÔNIO CRISTÃO

Reflexo da união entre Cristo e a sua Igreja, realiza-se plenamente na união entre um homem e uma mulher, que se doam reciprocamente com um amor exclusivo e livre fidelidade, se pertencem até à morte e abrem à transmissão da vida, consagrados pelo sacramento que lhes confere a graça para se constituírem como igreja doméstica e serem fermento de vida nova para a sociedade. Algumas formas de união contradizem radicalmente este ideal (292)

Os Padres sinodais afirmaram que a Igreja não deixa de valorizar os elementos construtivos nas situações que ainda não correspondem ou já não correspondem à sua doutrina sobre o matrimônio (292)

A GRADUALIDADE NA PASTORAL

APLICAÇÃO

293. No caso do matrimônio apenas civil, ou mesmo, da mera convivência: «quando a união atinge uma notável estabilidade, [...] responsabilidade para com a prole, capacidade de superar as provas, pode ser ocasião a acompanhar na sua evolução para o sacramento».

Lei da Gradualidade»

O ser humano «conhece, ama e cumpre o bem moral segundo diversas etapas de crescimento» [...] Com efeito, também a lei é dom de Deus, que indica o caminho; um dom para todos sem exceção, que se pode viver com a força da graça, embora cada ser humano «avance gradualmente com a progressiva integração dos dons de Deus e das exigências do seu amor definitivo e absoluto em toda a vida pessoal e social» (295)

“A caridade verdadeira é sempre imerecida, incondicional e gratuita». Por isso, «temos de evitar juízos que não tenham em conta a complexidade das diversas situações e é necessário estar atentos ao modo em que as pessoas vivem e sofrem por causa da sua condição»” (296)

SITUAÇÕES «IRREGULARES»
(marginalizar ou reintegrar)

O CAMINHO MISERICÓRDIA:
Porque a caridade verdadeira é sempre imerecida, incondicional e gratuita» (297)

Objetivo: Trata-se de integrar a todos, ajudando a cada um a encontrar a sua própria maneira de participar na comunidade eclesial, para que se sinta objeto duma misericórdia

OS DIVORCIADOS QUE VIVEM NUMA NOVA UNIÃO

Olhar para cada realidade: estas Uniões *“podem encontrar-se em situações muito diferentes, que não devem ser catalogadas ou encerradas em afirmações demasiado rígidas, sem deixar espaço para um adequado discernimento pessoal e pastoral (298)*

- 299. «Os batizados que se divorciaram e voltaram a casar civilmente devem ser mais integrados na comunidade cristã sob as diferentes formas possíveis, evitando toda a ocasião de escândalo”.

A sua participação pode exprimir-se em diferentes serviços eclesiais (...) Não só não devem sentir-se excomungados, mas podem viver e maturar como membros vivos da Igreja (...) Esta integração é necessária também para o cuidado e a educação cristã dos seus filhos.

Não devia esperar do Sínodo ou desta Exortação uma nova normativa geral de tipo canónico, aplicável a todos os casos. É possível apenas um novo encorajamento a um responsável discernimento pessoal e pastoral dos casos particulares, que deveria reconhecer: uma vez que «o grau de responsabilidade não é igual em todos os casos», as consequências ou efeitos duma norma não devem necessariamente ser sempre os mesmos (300)

Dialogo com os sacerdotes

- ✓ O diálogo com o sacerdote, no foro interno, concorre para a formação de um juízo correto sobre aquilo que impede a possibilidade de uma participação mais plena na vida da Igreja e sobre os passos que podem favorecê-la e levá-la a crescer.
- ✓ Este discernimento nunca poderá prescindir da verdade e da caridade do Evangelho propostas pela Igreja.

Dialogo com os sacerdotes

- ✓ evitar o grave risco de mensagens equivocadas, para que não pensem que o sacerdote faz «exceções», ou concede
- ✓ evita-se o risco de que um certo discernimento leve a pensar que a Igreja sustente uma moral dupla.

AS CIRCUNSTÂNCIAS ATENUANTES

301. cuidado para nuca se pensar que se pretende diminuir as exigências do Evangelho.

302. O *CIC* exprime-se de maneira categórica: «A imputabilidade e responsabilidade de um ato podem ser diminuídas, e até anuladas, pela ignorância, a inadvertência, a violência, o medo, os hábitos, as afeições desordenadas e outros fatores psíquicos ou sociais».

- Um juízo negativo sobre uma situação objetiva não implica um juízo sobre a imputabilidade ou a culpabilidade da pessoa envolvida.

O Pp ao referir-se sobre a reflexão da Igreja sobre os condicionamentos atenuantes, no que respeita à imputabilidade e à responsabilidade das ações , apoiar-se em Santo Tomas de Aquino, no que diz concernente a relação entre norma e discernimento:

"É verdade que as normas gerais apresentam um bem que nunca se deve ignorar nem transcurar, mas, na sua formulação, não podem abarcar absolutamente todas as situações particulares. Ao mesmo tempo é preciso afirmar que, precisamente por esta razão, aquilo que faz parte dum discernimento prático duma situação particular não pode ser elevado à categoria de norma" (304)

AS NORMAS DO DISCERNIMENTO

•305. Um pastor não pode sentir-se satisfeito apenas aplicando leis morais àqueles que vivem em situações «irregulares», como se fossem pedras que se atiram contra a vida das pessoas.

•OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADE: Por causa dos fatores atenuantes, é possível que uma pessoa, no meio duma situação objetiva de pecado – mas subjetivamente não seja culpável ou não o seja plenamente –, possa viver em graça de Deus, possa amar e possa também crescer na vida de graça e de caridade, recebendo para isso a ajuda da Igreja.

NOTA DE RODAPÉ 351

- *Em certos casos, poderia haver também a ajuda dos sacramentos. Por isso, aos sacerdotes lembro que o confessionário não deve ser uma câmara de tortura, mas o lugar da misericórdia do Senhor (EG 44). E de igual modo assinalo que a Eucaristia não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos (EG 47).*

A LÓGICA DA MISERICÓRDIA PASTORAL

- A compreensão pelas situações excepcionais não implica jamais esconder a luz do ideal mais pleno, nem propor menos de quanto Jesus oferece ao ser humano. Hoje, mais importante do que uma pastoral dos fracassados é o esforço pastoral para consolidar os matrimônios e assim evitar rupturas (307)

Convido os fiéis, que vivem situações complexas, a aproximar-se com confiança para falar com os seus pastores ou com leigos que vivem entregues ao Senhor. Nem sempre encontrarão neles uma confirmação das próprias ideias ou desejos, mas seguramente receberão uma luz que lhes permita compreender melhor o que está a acontecer e poderão descobrir um caminho de amadurecimento pessoal. E convido os pastores a escutar, com carinho e serenidade, com o desejo sincero de entrar no coração do drama das pessoas e compreender o seu ponto de vista, para ajudá-las a viver melhor e reconhecer o seu lugar na Igreja (312)

Sobre “a logica da misericórdia pastoral”, o Pp afirma com força:

“Às vezes custa-nos muito dar lugar, na pastoral, ao amor incondicional de Deus. Pomos tantas condições à misericórdia que a esvaziamos de sentido concreto e real significado, e esta é a pior maneira de aguar o Evangelho” (311)